

Supervisão técnica:

Instituto GEA - Ética e Meio Ambiente
Rua Sampaio Viana, 190 – 30. andar
São Paulo - SP
(11)3058-1088
www.institutogea.org.br

Texto:

Ana Maria Domingues Luz
Araci Martins Musolino

Produção Gráfica e ilustrações:

Digitexto/Will

COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS PASSO-A-PASSO



Esta cartilha foi produzida com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, como parte do Projeto “Guarulhos e Jaçanã: Ação Integrada entre Cooperativas de Catadores”, realizado por meio do Convênio MMA/FNMA nº 055/2005.

São Paulo, novembro de 2008.

SOBRE ESSA CARTILHA ...

Esta cartilha foi elaborada pelo Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente, com recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente, no âmbito de um projeto de formação, capacitação e consolidação de duas cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

No entanto, sabemos que não basta formar as cooperativas. É preciso que todas e cada uma das pessoas que fazem parte da comunidade atendida pela coleta seletiva participem, separando seus recicláveis para entregar aos cooperados.

A sensibilização para a participação em programas de coleta seletiva depende de um processo demorado de Educação Ambiental, concebida em sua forma mais ampla, a da educação para a sustentabilidade e a cidadania responsável.

Educadores e as escolas são parceiros primordiais nesse processo de difusão de novos comportamentos e atitudes e têm a capacidade de atingir muitas pessoas - alunos e suas famílias, professores e funcionários. As escolas são, por definição, pontos de replicação de novos conhecimentos e informações.

Pretendemos que esta cartilha seja uma ferramenta prática e útil, que ajude os educadores a ampliar a Educação Ambiental da comunidade escolar e a fortalecer o movimento de preservação do nosso planeta para as gerações futuras.

Vamos trazer nossas crianças e jovens para o caminho da sustentabilidade.

CARO EDUCADOR:

Alguns conselhos práticos, antes de começar.

Quando se pensa em implantar um programa de coleta seletiva de lixo na escola, a primeira providência que nos vem à cabeça é... comprar lixeiras coloridas e espalhar pela escola. Mas essa atitude é totalmente equivocada.

Providenciar as lixeiras é uma das últimas ações. Essa maneira simplista de pensar é responsável por inúmeros programas mal sucedidos, que duram pouco, causando desperdício de recursos e esforços e, o que é pior, causando muito desapontamento nos alunos e professores. Muitas vezes o resultado desse tipo de programa é o contrário do que se desejaria; a comunidade atingida por um programa fracassado tende a ficar mais resistente à participação do que aquelas que nunca participaram de nenhuma iniciativa. Essa empreitada exige dedicação e planejamento técnico. Sem isso, melhor nem começar.

Programas de coleta seletiva bem estruturados e planejados são uma excelente maneira de ensinar aos jovens e à população relacionada à escola os benefícios e a importância da reciclagem de lixo e da preservação do meio ambiente. Todos dependemos da natureza para viver, portanto sua manutenção é dever de todos.

O objetivo maior de todos os programas de coleta seletiva, principalmente nas escolas, deve ser a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento da responsabilidade cidadã. O ideal é que a coleta seletiva seja integrada a um programa mais amplo, que inclua a conscientização para o meio ambiente, a adoção do consumo responsável, a redução do desperdício de recursos naturais e o respeito à natureza.

Além da questão ambiental, é importante integrar o programa de coleta seletiva de lixo na escola a uma ação social, em que os alunos recolham materiais recicláveis para doação a cooperativas de catadores, demonstrando que é possível gerar empregos e ser solidário até com os seus resíduos.

O roteiro apresentado a seguir estabelece linhas gerais para a implantação de coleta seletiva dos resíduos gerados internamente na escola. Entretanto, poderá ser adaptado para programas em que a escola atue como um posto de recebimento de materiais recicláveis trazidos pela comunidade do entorno ou pelos alunos.

Você poderá se deparar com muitas outras diferenças, tanto facilidades como obstáculos, específicos da situação de sua escola, que necessitarão de soluções caso a caso. É preciso estar atento aos detalhes para encontrar soluções criativas.



1º passo

OBTER APOIO DA DIREÇÃO DA ESCOLA



O apoio da direção da escola é a condição mais necessária para que o projeto seja implantado. Nenhum programa duradouro de coleta seletiva de lixo se desenvolve se não houver apoio total e irrestrito da direção da escola.

Se sua escola faz parte do projeto que está sendo implementado no Itaim Paulista, certamente não terá problema, pois esse trabalho é resultado de uma parceria entre o Instituto GEA, a cooperativa, a Subprefeitura e a Secretaria Municipal de Educação. Se é assim passe para o 2º Passo.

Se sua escola não está integrada ao projeto e a iniciativa partiu de qualquer outro dos segmentos da comunidade da escola, será preciso buscar o envolvimento e convencer os responsáveis pela administração a abraçar a idéia. Nenhum esforço deve ser poupado nessa empreitada, já que essa é a primeira condição para que o programa seja bem sucedido. E não podemos ignorar logo o primeiro obstáculo, certo?

Isso se dá porque será necessário mobilizar não só professores e alunos, mas também os funcionários do estabelecimento, em especial aqueles que trabalham na limpeza da escola, já que são eles que recolhem e movimentam o lixo.

Além disso, provavelmente será preciso destinar espaços para armazenar os materiais, ocupar locais para instalar lixeiras, disponibilizar recursos para a compra de equipamentos, liberar alunos e professores para as reuniões e atividades relacionadas ao planejamento e implantação do programa e assim por diante. Nada disso será possível sem que os responsáveis pela administração da escola estejam apoiando totalmente o projeto.

2º passo

FORMAR UMA COMISSÃO INTERNA

Um programa de coleta seletiva necessita da participação de cada indivíduo que compõe a comunidade escolar. Ele deve estar totalmente adaptado às condições e à situação específica daquela escola e das pessoas que fazem parte dela.

Portanto, o envolvimento de todos os segmentos dessa comunidade é imprescindível para seu sucesso. Nada melhor para envolver as pessoas que fazê-las participar de todas as decisões relativas ao programa, de modo que ele seja resultado de um esforço conjunto e não um modelo imposto. Muitas vezes, um programa implantado



com sucesso em uma escola resulta num tremendo fracasso em outra. Isso ocorre quando se pretende replicar experiências, sem a preocupação de adaptar um modelo já existente àquela comunidade específica.

A comissão interna deve ser formada por um ou mais representantes de cada segmento da escola: professores, funcionários e alunos. No caso dos alunos, é interessante que haja representantes dos vários períodos e de várias séries, mesmo das primeiras séries do curso, porque esses alunos menores irão exercitando a participação e se preparando para a administração do programa, ficando aptos a gerenciá-lo quando os alunos mais velhos forem saindo da escola, pelo término de seus cursos.

A cada ano é importante refazer a comissão, incluindo alunos da primeira série, de maneira a manter sempre a representatividade de todas as séries.

Para a formação da comissão interna é preciso encontrar as pessoas que já estejam previamente sensibilizadas para as questões ambientais.

Colocar cartazes na escola, convocando as pessoas para se inscreverem, ou divulgar a proposta em todas as classes e salas de trabalho, são formas de agregar possíveis interessados. Fazer uma pesquisa sobre o assunto, incluindo espaço para quem quiser fazer parte da comissão da coleta seletiva também pode funcionar.

A convocação obrigatória, por determinação da diretoria ou dos professores, cria quase sempre resistência ao desenvolvimento do trabalho por parte dos designados, reduzindo o entusiasmo, que é o componente mais importante para o sucesso do projeto.

Formada a comissão, passamos então ao terceiro passo, que é a primeira atividade técnica do planejamento.

3º passo

CONHECER O LIXO DA ESCOLA



Antes de mais nada, é preciso conhecer a fundo o lixo que existe na escola.

Sabendo que tipos de materiais existem no lixo da escola e em que quantidade eles aparecem, será possível planejar ações relacionadas aos 3 Rs: REDUZIR, REUTILIZAR e RECICLAR. Antes de tudo, é preciso saber quais materiais são recicláveis e quais não o são. Para sua informação, incluímos uma lista básica no final desta cartilha.

O levantamento de tipos e quantidades poderá até servir como base para atividades pedagógicas e de reflexão, a partir do momento que se tem noção de quanto material é desperdiçado e jogado fora na escola. Esta verificação e estimativa será também a base para planejar as lixeiras, o armazenamento, fazer acertos com a cooperativa, etc.



Como se faz para conhecer o lixo? O meio mais eficiente é conversar com o pessoal da limpeza, pois eles detêm muitas informações que são úteis e necessárias para o planejamento da coleta seletiva. Eles sabem e poderão informar quantos sacos são gerados diariamente, onde ficam guardados até serem colocados para a coleta de lixo da Prefeitura, os materiais mais produzidos em cada um dos locais da escola, etc.

É bom que a comissão envolvida no projeto vá ver o lixo acumulado para descarte e também fotografar os sacos, se possível, para mostrar aos outros alunos.

Caso seja possível, pode-se pesar alguns sacos, com o auxílio de uma balança de banheiro. Os dados de peso assim conseguidos podem ser usados para estimar o peso de todo o lixo diário. E daí, fazer com os alunos uma projeção de quanto lixo é jogado fora por mês, por semana, por ano...

Para podermos avaliar quanto desse total é reciclável, alguns membros da comissão podem acompanhar o trabalho de recolhimento do lixo, feito pelo pessoal da limpeza, nas várias salas e áreas da escola. Essa observação visual poderá gerar dados de porcentagem. Quanto do que está sendo recolhido é lixo mesmo? Quanto é composto por materiais recicláveis? Tudo deve ser anotado. A observação visual da coleta do lixo pode ser feito ao mesmo tempo da próxima etapa: averiguar quais são as lixeiras necessárias.

4º passo

PLANEJAR LIXEIRAS NECESSÁRIAS E DEFINIR ONDE COLOCÁ-LAS



Essa pesquisa também pode ser feita com o auxílio dos membros da comissão interna, ou como trabalho pedagógico.

Precisamos saber onde os materiais recicláveis são gerados, para colocarmos lixeiras nos lugares certos. De nada adianta instalar lixeiras para papéis, por exemplo, no pátio da escola, já que todos os papéis jogados nessa área normalmente são sujos (guardanapos, lenços de papel, papéis de bala) e não servem para reciclagem. Ou colocar lixeiras para vidros, se não são gerados vidros em nenhum local da escola.



Como fazer isso? É simples. Uma equipe de “pesquisadores” vai passear por todas as salas e áreas da escola, verificando que tipo de lixo existe nas lixeiras. Por exemplo, na cantina deve haver bem mais plásticos que nas salas de aula; na sala dos professores deve haver mais papel, e assim por diante.

Essas informações devem ser anotadas em planilhas, em que constem a sala, os materiais encontrados e a quantidade aproximada de cada material.

Essas planilhas servirão para saber quantas serão as lixeiras necessárias, para que tipos de materiais, de que dimensões e onde serão instaladas. Podemos chegar à conclusão de que nas salas de aula só são necessárias lixeiras pequenas para papel, que na sala dos professores só lixeiras para papel e plásticos (se houver copinhos plásticos) e que na cantina é preciso colocar lixeiras grandes para plásticos e metais. Isso é só um exemplo. Cada escola é diferente da outra.

Provavelmente você não encontrará nenhum local onde colocar aquele conhecido joguinho de lixeiras coloridas... e isso é ótimo! Significa que, a partir do trabalho da comissão, sua escola irá economizar o dinheiro, que seria desperdiçado com a compra de várias lixeiras que não teriam utilidade prática.

Tudo o que foi feito no 3º e 4º passos servirão também para uma das atividades mais importantes de todo o programa: definir quais serão as ações de REDUÇÃO, REUTILIZAÇÃO, além das de reciclagem.

Sabemos que, mais importante que enviar para reciclar, é preciso tentar reduzir o desperdício e reutilizar tudo o que for possível. Por isso, a observação feita em todos os locais de descarte do lixo, nas diversas áreas da escola, certamente irá mostrar à equipe observadora os pontos de desperdício e trazer idéias sobre como reduzir o lixo e como reaproveitar embalagens e outros materiais.

5º passo

CONSEGUIR AS LIXEIRAS

Se a escola tem recursos para comprar lixeiras para coleta seletiva, ótimo. O problema está resolvido. Basta entregar a lista das lixeiras a serem compradas, com as devidas justificativas, e pronto!

Mas se não há recursos para isso, sempre é possível dar um jeitinho. Uma possibilidade é tentar obter patrocínio para a aquisição das lixeiras junto aos comerciantes locais, empresas das redondezas, etc.





Outra idéia é organizar eventos como bingos, quermesses, sorteios e outros, para conseguir os recursos.

Pode-se também transformar os mais diversos recipientes em lixeiras, fazendo uma “reforma” neles. Tambores velhos de óleo dão excelentes lixeiras para coleta seletiva, se pintados com as cores da reciclagem. Caixas grandes de papelão (de televisores, geladeiras, computadores) também servem como coletores internos, se encapadas ou pintadas, para identificação.

Caixas menores (como as de papel sulfite, por exemplo) ou caixas de arquivo morto são ótimas para serem transformadas em coletores de papel para as classes, desde que devidamente identificadas.

A produção “caseira” das lixeiras da coleta seletiva pode ser usada como matéria na aula de Artes, por exemplo. E já estaremos inserindo a Educação Ambiental e o programa de coleta seletiva na rotina das disciplinas escolares.

6º passo

ENTRAR EM CONTATO COM A COOPERATIVA PARA COMBINAR A RETIRADA DOS MATERIAIS

A retirada dos materiais recicláveis não é automática, como a coleta de lixo. Isso se dá porque as empresas de coleta de lixo são pagas para passarem por todas as ruas da cidade.

Já a coleta de recicláveis depende de um acerto prévio com a cooperativa que irá retirar os materiais da escola.

As cooperativas têm um roteiro de coleta, em que as diversas áreas do bairro são atendidas, uma a cada dia da semana. E esse roteiro não pode ser muito alterado, senão a produtividade da cooperativa será prejudicada. Isto é, se sua escola estiver na área do bairro coberta pela coleta às terças-feiras, por exemplo, não será possível à cooperativa coletar os materiais da escola em outro dia da semana, pois isso significaria ela ter que parar a coleta num circuito e desviar o caminhão para o seu lado.

No período em que o caminhão roda sem coletar materiais há um desperdício de combustível e de tempo de serviço do motorista e dos cooperados.



Por isso, é preciso telefonar para a cooperativa de catadores e ver qual o dia da semana adequado para a coleta em sua escola.

Caso sua escola seja integrante do programa de coleta seletiva do Itaim Paulista, não será preciso dar esse “passo”. O Instituto GEA e a Cooperativa Fênix-Ágape irão organizar, em conjunto, o roteiro de coleta nas escolas.

7º passo

DEFINIR FORMA E LOCAL DE ARMAZENAMENTO

É praticamente impossível que a coleta seja feita diariamente ou em período menor que uma vez por semana. Por isso, é preciso pensar num local para armazenar os recicláveis até sua retirada.

Para as escolas integrantes do programa, existe a possibilidade de se conseguir uma cicléia, que é um equipamento para guardar os recicláveis até a retirada, por meio da parceria com o LIMPURB – Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura. A cicléia deverá ser instalada em área externa e com facilidade de acesso por um caminhão grande.



CICLÉIA



BIG BAG

Caso sua escola não faça parte desse projeto (ou em sua escola não haja local adequado para a instalação da cicléia), pode-se armazenar os sacos empilhados ou comprar big bags (grandes sacos de rafia), que não são caros. É importante que os sacos ou big bags fiquem em local coberto, para evitar depósitos de água que podem virar criadouros de insetos nocivos à saúde.

Lembre-se: encontrar previamente o local para estocar os recicláveis é primordial para a organização de seu projeto de coleta seletiva.

Já estamos prontos para pensar no próximo passo...



8º passo

PLANEJAR AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De nada adianta você ter todo o trabalho de planejamento, pesquisando coletores e todas as demais atividades de que já falamos se, depois da implantação, as pessoas que fazem parte da comunidade escolar não participarem e não separarem seus materiais para colocar nas lixeiras certas.



Por esse motivo, o planejamento das ações de Educação Ambiental, que incluem a divulgação do programa, a conscientização e a sensibilização de todos para colaborar, é tão importante quanto tudo o que já foi falado até aqui.

A primeira atividade do planejamento de Educação Ambiental é listar todos os grupos sociais que fazem parte da comunidade a ser atingida. Embora pareça que todos os componentes da escola são um grupo só, podemos distinguir à primeira vista pelo menos três: os alunos, os funcionários e os professores. Pode-se incluir também os pais dos alunos, como um quarto grupo. Cada um deles pode ser dividido em outros sub-grupos, dependendo do tamanho da escola, número de alunos, quantidade de cursos e assim por diante.

A razão dessa listagem é verificar quais tipos de ação de comunicação e Educação Ambiental serão desenvolvidas para cada um deles. Não há uma forma de atingir de uma vez e com uma só ação todos os grupos sociais da comunidade escolar, por isso é preciso pensar na melhor maneira de conseguir mobilizar cada público em especial.

Vamos imaginar um exemplo. Uma escola que tenha em seus cursos alunos de 10. e 20. graus, funcionários e professores. Você poderia planejar as seguintes ações:

- 1** **alunos de 1a. a 4a. séries** – concurso de desenho sobre o tema da coleta seletiva, cartazes nas classes, informações sobre o projeto repassadas pelos professores de classe, apresentação de vídeo (desenho) sobre a reciclagem; oficinas de brinquedos com sucata;
- 2** **alunos de 5a. a 8a. séries** – realização de experiências científicas a partir do lixo, gincana ecológica, produção de um jornalzinho sobre o assunto, apresentação de vídeos ambientais sobre o tema, realização de oficinas de papel reciclado;
- 3** **alunos do 2º grau** – realização de palestras e debates, formação de grupo para fazer a divulgação em todas as classes, produção de manual ou folheto sobre a coleta seletiva na escola, experimentos científicos relacionados à reciclagem;



4

funcionários da secretaria – entrega de folheto sobre o programa, repasse de informações pelos alunos da comissão ou do grupo encarregado da divulgação, palestra sobre o assunto;

5

funcionários da faxina – realização de treinamento específico sobre meio ambiente, razões ambientais da implantação do programa, instruções sobre a modificação de suas atividades habituais de trabalho para adaptação ao programa;

6

professores – realização de workshop ou curso de capacitação para que eles tenham idéias de como inserir os temas relativos ao meio ambiente e reciclagem em suas aulas cotidianas, repasse de textos e instrumentos pedagógicos para utilização em sala de aula, palestras ambientais, entrega de apostila sobre o assunto em geral e sobre o programa da escola em particular;

7

pais de alunos – envio de comunicação por carta ou mensagem eletrônica, envio de folheto, realização de reuniões na escola para informações.

Essas são somente algumas sugestões. Cada escola tem seu próprio estilo e suas formas de comunicação mais estabelecidas. O melhor é tentar aproveitar todos os veículos de que a escola já dispõe para comunicar e ainda criar outros diferentes.

O objetivo de todo esse esforço é não só conseguir informar a cada um como deve ser sua forma de participação, mas principalmente levar toda a comunidade escolar a refletir sobre as finalidades mais importantes da implantação do programa: melhorar o meio ambiente, desenvolver a cidadania e a responsabilidade social.

Bem, com todo o plano de Educação Ambiental pronto, materiais de divulgação a postos e a turma afiada, podemos agora pensar em lançar o programa.

9º passo | FAZER O LANÇAMENTO DO PROGRAMA

Vale a pena promover um evento especial para lançamento do programa. Afinal, ele exigiu esforços consideráveis de todos.

O lançamento pode ser feito num fim de semana, com a presença dos pais dos alunos, numa festa que inclua também atividades lúdicas, como uma gincana, por exemplo, ou atividades culturais, como uma mostra de vídeo, palestras ou uma exposição de produtos feitos com materiais reciclados.

Dependendo da divulgação e das atividades planejadas, o evento de lançamento também será um instrumento de comunicação poderoso, para aumentar a participação da comunidade no programa.



Depois de todas essas atividades, ainda há muito o que fazer.

Mesmo o projeto que teve o planejamento mais cuidadoso necessita de ajustes após a implantação. Tudo pode ser melhorado e deve sofrer alterações com o passar do tempo.

Chegamos então ao ...

100º passo

FAZER AVALIAÇÕES E REAJUSTES PERIÓDICOS/REALIMENTAR O PROGRAMA

Algumas semanas após a implantação é preciso organizar uma vistoria em todas as áreas da escola e uma pesquisa informal junto aos alunos, professores e funcionários para avaliar o andamento do programa.

Possíveis problemas e sugestões de melhoria devem ser discutidos pela comissão interna, apresentados à diretoria e implantados o mais rapidamente possível. A presteza na inclusão de sugestões da comunidade ao programa demonstra que há interesse da diretoria na continuidade do projeto e também que os esforços de cada participante são valorizados.

Essa avaliação deve ser periódica. Um programa que parece abandonado – quando como se vêem as lixeiras ficarem transbordando sem ninguém retirar, ou quando se vêem materiais misturados nas lixeiras, por exemplo – tende a fracassar, pois as pessoas passam a não fazer mais a separação, acreditando que o programa acabou.

Manter as lixeiras da coleta seletiva sempre limpas e esvaziadas e substituir rapidamente as que se estragarem são atitudes que demonstram a todos que o programa está funcionando e que a participação de todos está valendo a pena. Manter registro de quantidades de material coletado e enviado para reciclagem também é importante e servirá para a continuidade do programa.

Alguns programas ambientais planejados e implantados com todo o cuidado acabam terminando depois de um tempo, sem que ninguém entenda porque.

A razão disso é que todo programa que necessita da participação dos indivíduos **PRECISA SER REALIMENTADO** de tempos em tempos, senão a tendência natural das pessoas é

deixar de participar. “Já que ninguém mais falou no assunto, acho que não funciona mais”... é um pensamento muito comum. Ou “esse programa era do ano passado, neste ano não está valendo mais....”

Ora, um programa de coleta seletiva na escola deve ser permanente, pois o problema do lixo continua e se agrava, ano após ano. E uma das funções da escola é formar cada nova geração de cidadãos que entra na escola, ano após ano, sem cessar.

Então, como deve ser feita essa tal realimentação? Uma das melhores formas de estimular as pessoas a continuar participando é demonstrar que seus esforços estão tendo resultados. Portanto, divulgar de tempos em tempos, da maneira mais abrangente possível, tudo o que se conseguiu com a coleta é uma ótima alternativa.

Cartazes espalhados em pontos estratégicos da escola, em que se descreva, de maneira simples, quantas toneladas de material reciclável já foi coletado, ou quanto já se arrecadou e o que foi feito com os recursos são informações que estimulam.

Traçar paralelos entre as quantidades que deixaram de ir para o lixo e os ganhos ambientais também é interessante e desperta a curiosidade. Mostrar quantas árvores foram salvas, a partir da coleta de papel na escola é um dado que certamente deixará satisfeitos todos aqueles que se esforçaram por colocar seus papéis nas lixeiras corretas. Demonstrar quanta energia foi economizada, assim como a redução no desperdício de água, conseguido pela reciclagem dos materiais da escola também deve ser recebido como uma recompensa pelos participantes.

Cartazes trazendo fotos das pessoas da cooperativa beneficiadas pela doação dos materiais, e alguns resultados palpáveis da diferença que a doação dos materiais causou para a entidade receptora também é significativo. SE for possível conseguir uma visita dos cooperados à escola, em que os alunos possam conhecer seus beneficiados pessoalmente, também causa efeitos muito positivos. Pode-se também organizar visitas da escola à cooperativa.

A realimentação do processo, por meio da divulgação de resultados ou outras ações pontuais (um concurso, uma exposição, um evento, uma campanha específica), deve ser objeto de planejamento prévio. Caberá à comissão interna planejar todas as ações periódicas de realimentação do programa de coleta seletiva, de maneira a sedimentá-lo junto à comunidade e ampliar suas possibilidades de atuação.

Agora que você já sabe o que fazer, que tal começar? O meio ambiente agradece.



INFORMAÇÕES ÚTEIS

Para ajudar no seu trabalho, seguem abaixo alguns "sites" onde você poderá conseguir informações complementares.

www.institutogea.org.br

www.recicloteca.org.br

www.cempre.org.br

www.cincoelementos.org.br

O QUE É RECICLÁVEL?

PAPEL

Em geral, todos os papéis são recicláveis, exceto os que estão listados abaixo.



Não servem para reciclar:

papel vegetal / papel celofane / papéis encerados ou impregnados com substâncias impermeáveis / papel-carbono / papéis sanitários usados / papéis sujos, engordurados ou contaminados com alguma substância nociva à saúde / papéis revestidos com algum tipo de parafina ou silicone / fotografias / fitas adesivas e etiquetas adesivas.

Plásticos recicláveis:

PLÁSTICOS

todos os tipos de embalagens de xampus, detergentes, refrigerantes e outros produtos domésticos / tampas plásticas de recipientes de outros materiais / embalagens de plástico de ovos, frutas e legumes / utensílios plásticos usados, como canetas esferográficas, escovas de dentes, baldes, artigos de cozinha, etc.



Plásticos não-recicláveis:

plásticos (tecnicamente conhecidos como termofixos), usados na indústria eletro-eletrônica e na produção de alguns computadores, telefones e eletrodomésticos / plásticos tipo celofane / embalagens plásticas metalizadas, por exemplo, de alguns salgadinhos.

VIDROS

Não são recicláveis

espelhos / vidros de janelas / vidros de automóveis / lâmpadas / tubos de televisão e válvulas / ampolas de medicamentos / cristal / vidros temperados planos ou de utensílios domésticos.

Os demais vidros são 100% recicláveis, isto é, os cacos de uma garrafa podem transformar-se em outra garrafa nova igual, sem perda de material.



Vidros recicláveis:

Todos os vidros, exceto os descritos acima. Exemplo: garrafas de bebida alcoólica e não-alcoólica / frascos em geral (molhos, condimentos, remédios, perfumes, produtos de limpeza) / potes de produtos alimentícios / cacos de qualquer dos produtos acima.

METAIS

Em geral, todos os resíduos metálicos são recicláveis.

LÂMPADAS DE MERCÚRIO

As lâmpadas que emitem gases, como as lâmpadas de vapor de mercúrio, de vapor de sódio, de luz mista e as lâmpadas fluorescentes (mais conhecida como luz "fria") contêm substâncias nocivas ao meio ambiente, como metais pesados, onde se sobressai o mercúrio metálico.

Enquanto estão inteiras, as lâmpadas não oferecem riscos, mas quando quebradas liberam o mercúrio na atmosfera, podendo causar problemas na saúde dos seres humanos (quando ingerido ou inalado, o mercúrio ataca o sistema nervoso, podendo causar de lesões leves até a vida vegetativa ou a morte). O mercúrio liberado pelas lâmpadas fluorescentes podem causar graves problemas ambientais, contaminando o solo e a água.

Existe uma empresa que recicla essas lâmpadas, nas proximidades de São Paulo, separando os componentes metálicos, o vidro e o mercúrio, para encaminhamento ao mercado. Entretanto esse processo é mais caro que o valor dos produtos obtidos, portanto a empresa exige pagamento para desenvolvê-lo.

Nosso conselho é: no ambiente doméstico deve ser tomado todo o cuidado para que a lâmpada não se quebre e, se isso ocorrer, evitar respirar próximo à lâmpada. Se possível, guarde as caixas de papelão da embalagem para recolocá-las de volta, no momento do descarte.

Empresas e outros locais onde o descarte de lâmpadas fluorescentes é muito grande deveriam enviá-las para reciclagem, embora arcando com os custos dessa atitude em benefício do meio ambiente.

PILHAS E BATERIAS

Atualmente existem poucos locais que realmente enviam as pilhas para reciclagem.

Precisamos tomar muito cuidado, pois somente a presença de um coletor ou lixeira especial não quer dizer que as pilhas estejam sendo recicladas.

A reciclagem das pilhas (ao contrário dos outros materiais) é cara e não tem retorno financeiro, por isso são poucas as empresas que pagam por esse serviço.

NUNCA COLETE PILHAS NA ESCOLA, pois nesse caso a responsabilidade pelo descarte e envio para reciclagem – com o respectivo custo – passam moralmente para a escola.

Orientar os alunos a procurar locais onde descartar as pilhas, sendo que é preciso primeiro fazer uma pesquisa para ter certeza de que esses resíduos estão sendo enviados realmente para reciclagem.

Baterias de celular podem ser entregues ou enviadas aos fabricantes.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, consulte:

Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente - (11) 3058-1088/ 3057-1017 - www.institutogea.org.br
ONG especializada em coleta seletiva, reciclagem, educação ambiental. Fornece orientação gratuita para a implantação de programas de coleta seletiva em condomínios, escolas, empresas, municípios, bairros, etc. No seu site é possível encontrar um roteiro mais detalhado, listas de empresas que comprem materiais, curiosidades sobre o assunto e dicas ambientais.

Cooperativa de Reciclagem Fênix Ágape

Rua Manual Bueno da Fonseca, 503 - Jd. Camargo Novo (Itaim Paulista) - CEP 08121-000 São Paulo SP
(11) 6562-2829 - (11) 3537-3797 - fenix_agape@ig.com.br